

# Cardoso pretende cultivar os rituais do poder

Fotos: Edson Gês

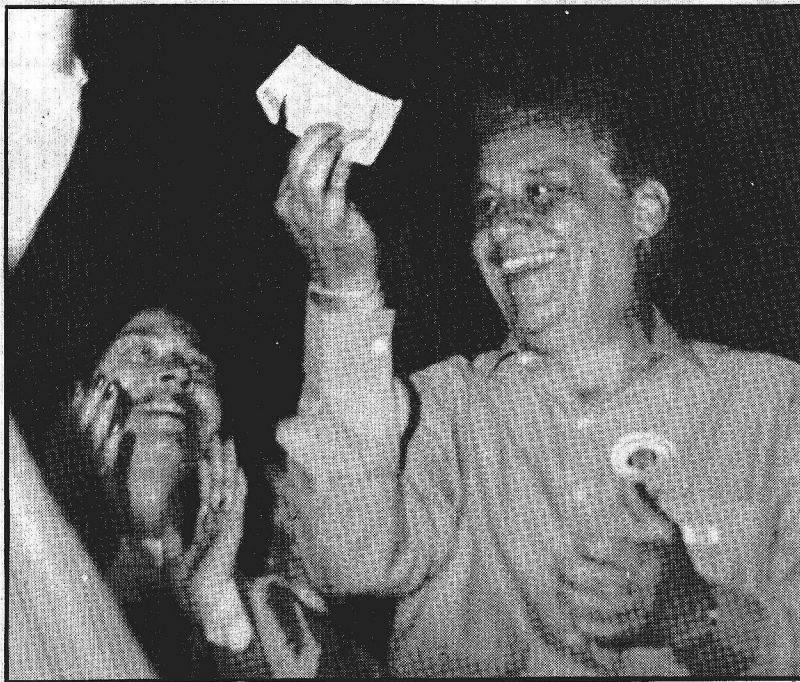
HELENA CHAGAS •  
LETÍCIA BORGES

O príncipe dos sociólogos vai virar rei. Depois de dois anos da simplicidade mineira do presidente Itamar Franco, o Palácio do Planalto volta a reluzir com um ocupante que preza a chamada "liturgia do cargo", cultiva os rituais do poder e vai impor um estilo que já vem sendo considerado imperial — no bom sentido, é claro, bem diferente do deslumbramento da Corte Colôrida de quatro anos atrás. "O Fernando Henrique é imperial sem ser autoritário. É a realeza esclarecida", diz um amigo do novo presidente, acrescentando que o cosmopolitismo da Corte da Sorbonne nada tem a ver com o provincianismo de outras eras.

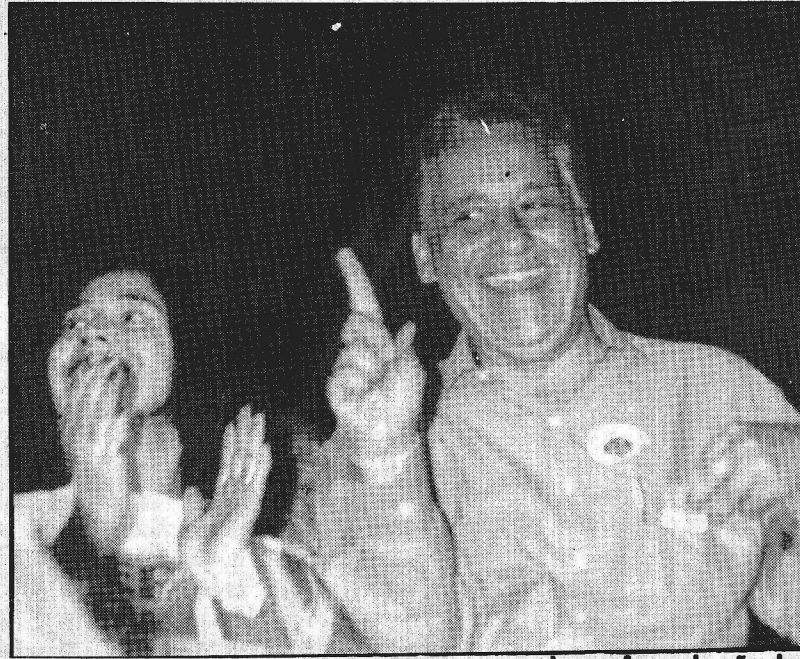
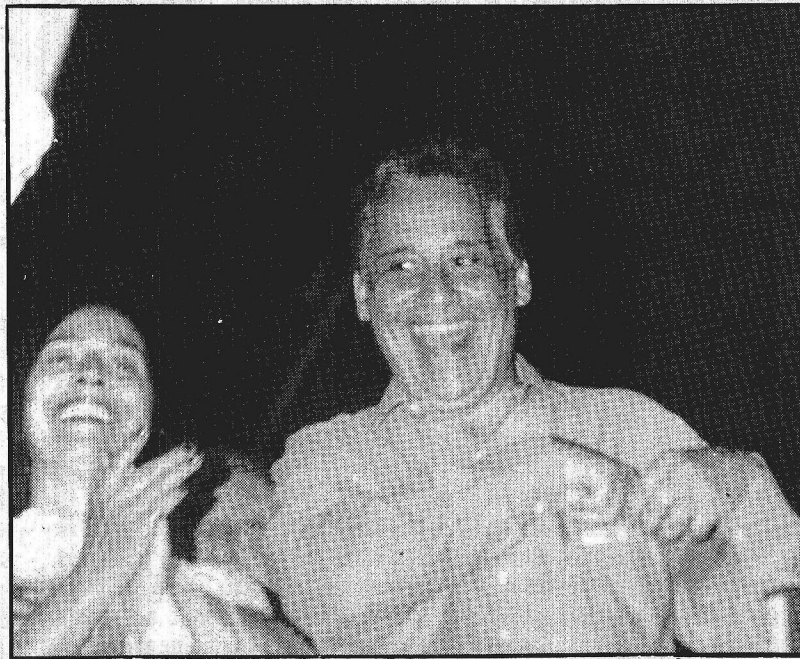
Fernando Henrique senta-se na cadeira presidencial restaurando a tradição da "reunião das nove" no Palácio do Planalto, ritual inaugurado no governo Geisel. Antes mesmo de assumir, FHC já estabeleceu que não dará audiências externas na parte da manhã, que vai dedicar a reuniões internas. O grupo das nove, que será, na verdade, o núcleo do poder na República, é integrado pelos ministros do Planejamento, José Serra; da Fazenda, Pedro Malan; do secretário, Eduardo Jorge, e dos chefes da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e da Casa Militar, Alberto Cardoso.

Se essas reuniões seguirem o ritual dos encontros que o presidente vem mantendo desde que foi eleito, serão cordiais e até mesmo divertidas. Um interlocutor freqüente de Fernando Henrique conta que, mesmo tratando de questões sérias e mantendo às vezes uma postura distante, o presidente não perde a oportunidade de fazer uma brincadeira. O vice Marco Maciel, com sua figura esguia e sua fama de trabalhador incansável, é, muitas vezes, alvo das brincadeiras, que responde com igual bom humor.

Nos dias que antecederam a posse, marcados pela negociação ministerial, Fernando Henrique fez uma espécie de ensaio do estilo que terá para governar e chegou à conclusão de que deve tomar alguns cuidados, principalmente com o que diz. Por amabilidade, ele chegou a dizer a algumas pessoas que o visitavam que gostaria de contar com elas em seu governo. Segundo testemunhas, a afirmação foi feita sempre por simpatia, sem maiores compromissos. Mas pelo menos duas dessas visitas deixaram o Alvorada afirmando terem recebido



No último comício da campanha, em Santos, Cardoso pegou uma das cédulas de real jogadas por eleitores no palanque e, sem titubear, a embolsou...



...Voltou-se, então, com alegria incontida, para a platéia, fêz um gesto significativo, mostrando, mais uma vez, que procede sua fama de pão-duro

convites para o ministério. "É melhor parar de dizer até isso", concluiu o presidente.

**Administração** — O estilo de administrar, porém, será bem menos simpático. Fernando Henrique é um entusiasta do "modelo matricial" de administração, em que todos os ministérios e órgãos atuam de forma integrada, sem verticalização. Acima de tudo, porém, ficará o próprio presidente, que, com a ajuda de José Serra e Clóvis Carvalho, vai acompanhar passo a passo todos os programas. "Ele não é autoritário, mas é centralizador", diz um auxiliar de Fernando Henrique.

Mas quem melhor definiu seu estilo de governar foi Fernando Henrique mesmo, na solenidade de

anúncio dos nomes do ministério. "Ouvi e pedi sugestões, mas a responsabilidade é do presidente. Presidente que não ouve, não serve; mas o presidente que é maria-vaicom-as-outras também não serve", afirmou o presidente eleito.

Para alguns aliados, Fernando Henrique vai ter que mostrar autoridade logo nos primeiros dias, sob o risco de se ver engolido pelas pressões de uma aliança política com os maiores partidos do Congresso — PMDB e PFL —, que têm longa experiência em influenciar o poder. "Ou o Fernando Henrique toma as rédeas e assume que é o comandante do processo logo ou perde o controle", prevê um desses aliados.